

opusdei.org

A garantia e a transmissão intacta da fé (Audiência 25-03-2026)

Catequese. I. Os Documentos do
Concílio Vaticano II II.
Constituição dogmática Lumen
Gentium 5. Sobre o fundamento
dos Apóstolos. A Igreja na sua
dimensão hierárquica

25/03/2026

*Estimados irmãos e irmãs, bom dia e
bem-vindos!*

Continuemos as catequese sobre os Documentos do Concílio Vaticano II, comentando a Constituição dogmática *Lumen gentium* sobre a Igreja (LG). Depois de a ter apresentado como povo de Deus, hoje consideremos a sua forma hierárquica.

A Igreja católica encontra o seu fundamento nos Apóstolos, desejados por Cristo como colunas vivas do seu Corpo místico, e possui uma dimensão hierárquica que age ao serviço da unidade, da missão e da santificação de todos os membros. Esta Ordem sagrada está permanentemente alicerçada nos Apóstolos (cf. *Ef* 2, 20; *Ap* 21, 14), como testemunhas autorizadas da ressurreição de Jesus (cf. *At* 1, 22; *1 Cor* 15, 7) e enviados pelo próprio Senhor em missão ao mundo (cf. *Mc* 16, 15; *Mt* 28, 19). Dado que são chamados a preservar fielmente o ensinamento salvífico do Mestre (cf.

2 Tm 1, 13-14), os Apóstolos transmitem o seu ministério a homens que, até ao regresso de Cristo, continuam a santificar, dirigir e ensinar a Igreja “graças àqueles que lhes sucedem no ofício pastoral” (CIC, n. 857).

Esta sucessão apostólica, fundamentada no Evangelho e na Tradição, é aprofundada no capítulo III da *Lumen gentium*, intitulado “A constituição hierárquica da Igreja e em especial o episcopado”. O Concílio ensina que a estrutura hierárquica não é uma construção humana, funcional à organização interna da Igreja como corpo social (cf. *LG*, 8), mas uma instituição divina destinada a perpetuar a missão confiada por Cristo aos Apóstolos até ao fim dos tempos.

Que este tema seja abordado no capítulo III, a seguir aos primeiros dois em que se contemplou a

verdadeira essência da Igreja (cf. *Acta Synodalia* III/1, 209-210), não implica que a constituição hierárquica represente um elemento posterior em relação ao povo de Deus: como observa o Decreto *Ad gentes*, “os Apóstolos foram assim a semente do novo Israel e ao mesmo tempo a origem da sagrada Hierarquia” (n. 5), enquanto comunidade dos redimidos pela Páscoa de Cristo, estabelecida como meio de salvação para o mundo.

Para compreender a intenção do Concílio, é oportuno ler bem o título do capítulo III da *Lumen gentium*, que explicita a estrutura fundamental da Igreja, recebida de Deus Pai mediante o Filho e levada a cumprimento com a efusão do Espírito Santo. Os Padres conciliares não queriam apresentar os elementos institucionais da Igreja, como poderia sugerir o substantivo “constituição”, se fosse entendida no

sentido moderno. Pelo contrário, o Documento centra-se no “sacerdócio ministerial ou hierárquico”, que difere “essencialmente e não apenas em grau” do sacerdócio comum dos fiéis, recordando que eles “se ordenam mutuamente um ao outro, pois um e outro participam, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo” (LG, 10). Portanto, o Concílio aborda o ministério que é transmitido a homens investidos de *sacra potestas* (cf. LG, 18) para o serviço na Igreja: medita em particular sobre o episcopado (LG, 18-27), depois sobre o presbiterado (LG, 28) e o diaconado (LG, 29) como graus do único sacramento da Ordem.

Por conseguinte, com o adjetivo “hierárquica” o Concílio quer indicar a origem sagrada do ministério apostólico na ação de Jesus, Bom Pastor, assim como as suas relações internas. Em primeiro lugar os

Bispos, e através deles os presbíteros e os diáconos, receberam tarefas (em latim, *munera*) que os colocam ao serviço de “todos os que pertencem ao Povo de Deus”, a fim de que “alcancem a salvação, concorrendo livre e ordenadamente para o mesmo fim” (*LG*, 18).

A *Lumen gentium* recorda repetidamente a natureza colegial e comunal desta missão apostólica, reiterando que “encargo que o Senhor confiou aos pastores do seu povo é um verdadeiro serviço, significativamente chamado “diaconia” ou ministério na Sagrada Escritura” (*LG*, 24). Assim, compreende-se por que motivo São Paulo VI apresentou a hierarquia como realidade “nascida da caridade de Cristo para realizar, difundir e garantir a transmissão intacta e fecunda do tesouro de fé, exemplos, preceitos e carismas, deixado por Cristo à sua Igreja” (*Alocução*, 14 de

setembro de 1964, in *Acta Synodalia* III/1, 147).

Prezadas irmãs e irmãos, oremos ao Senhor a fim de que envie à sua Igreja ministros que sejam ardentes de caridade evangélica, dedicados ao bem de todos os batizados, e missionários intrépidos em todas as partes do mundo.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/
audiencia-25-03-2026/](https://opusdei.org/pt-br/article/audiencia-25-03-2026/) (25/03/2026)